

Investidura do Dr. Michael Gerber como 18º Bispo de Fulda

Catedral de Fulda, 31 de Março de 2019

Homilia do Bispo, Dr. Michael Gerber

Queridos irmãos ao serviço do Bispo, do sacerdote e do diácono, queridas irmãs e irmãos!

De toda a diocese de Fulda e de mais longe, de diferentes origens, reunimo-nos esta tarde para esta celebração. Também estamos unidos àqueles que estão lá fora em frente da catedral ou àqueles que celebram connosco em casa através da televisão.

Celebramos a Eucaristia aqui neste lugar onde, antes de 1275, Estúrmio e os seus companheiros ergueram uma cruz. Com isso...abriram um novo e importante capítulo na história da Igreja.O cristianismo no nosso país. Quem, como novo Bispo chega a uma Diocese deve deixar-se guiar, com uma atitude de reverência, pela pergunta: Que história escreveu Deus com as pessoas deste lugar? Que caminho fez Deus com as pessoas que vivem na região entre Bad Karlshafen ? Com as pessoas que vivem na região entre Bad Karlshafen e Hanau, entre Geise e Amöneburg?

Neste ponto, gostaria de agradecer a todos aqueles que fizeram a história desta Diocese nos últimos anos e meses: especialmente o Bispo Heinz Josef Algermissen, que durante muitos anos esteve encarregado da Diocese, juntamente com ele, o Professor Gerhard Stanke como seu Vigário Geral. Karlheinz Diez, Bispo Auxiliar, que até hoje foi Administrador Diocesano e que investiu muito tempo nas últimas semanas para me apresentar à Diocese. Mas quero também agradecer, aos sacerdotes, ao pessoal permanente e aos voluntários, às pessoas consagradas, a todos os que rezaram, aos que assumem a responsabilidade nos vários lugares da Diocese através da oração, do empenho e do testemunho.

A esta hora estamos aqui reunidos no túmulo de S. Bonifácio, também chamado "Apóstolo dos Alemães", e com ele as mulheres e homens apostólicos de uma Igreja marcada pela Páscoa, fazem-nos a pergunta: Igreja, qual é a Tua missão? Igreja, qual é a tua missão agora no ano 2019? Se lhes pedíssemos uma resposta, estou convencido de que eles nos diriam: Essencialmente, também hoje, 2019, trata-se do processo que tem vindo a decorrer desde o primeiro Pentecostes em Jerusalém. Trata-se de abrir um espaço, possibilitando relações através das quais as pessoas encontrem uma relação pessoal com Jesus Cristo e o Seu Evangelho. Trata-se de as pessoas serem capazes de enfrentar os desafios das suas vidas a partir deste relacionamento com Cristo, de tal forma que, finalmente não se desmorerem, mas cresçam. Trata-se de tornar as relações humanas verdadeiramente humanas a partir desta relação com Cristo e, assim, moldar a cultura deste planeta.

Especialmente num tempo em que de novo, os opostos são enfatizados, mais fortemente, em que parecem ganhar vantagem, pregar demarcações e erguer muros, é precisamente neste tempo que somos desafiados a assumir novas responsabilidades pelo nosso planeta. Esta responsabilidade quer ser percebida de tal modo que amplie o horizonte para a dimensão mundial e, portanto, para as conexões globais. "Tu puseste os meus pés num lugar espaçoso. " (Sl 31,8) - lemos no Salmo. Não tenhamos medo da vastidão em que o Senhor nos queira colocar

Mas o que é que nos ajuda para que estas não sejam apenas palavras de um sermão de Domingo? De onde vem a força para vivermos hoje como cristãos e para moldarmos a cultura? Vamos olhar novamente para Bonifácio.

Bonifácio ... é um homem que foi profundamente tocado pelo Evangelho - até aos últimos minutos de sua vida. O Codex Ragyndrudis, que hoje se encontra aqui diante do Altar, é uma testemunha deste toque. Que palavra da Sagrada Escritura me tocou, tocou o meu coração? Que acontecimentos da minha vida me fizeram crescer? Onde é que estes momentos emocionantes encontram ressonância? ...

“Crescer juntos” – este é o Lema do processo de desenvolvimento da Igreja na Diocese de Fulda. Onde quer que nos reunamos, nos nossos comités e círculos, nos nossos grupos ou mesmo em conversas privadas, a nossa atitude e a nossa atenção devem criar um espaço onde - para além das muitas coisas que precisam sempre de ser esclarecidas e discutidas - possamos falar uns aos outros sobre esses momentos de crescimento, sobre essas experiências-chave. E às vezes nós crescemos a partir das experiências que vivemos como amargas na experiência imediata. Onde e com quem é que isto tem ressonância? ...

Onde e como é que o caminho e o destino das outras pessoas fazem ressonância em mim? ... Santa Isabel, a segunda Padroeira da Diocese de Fulda, mostra-nos isto exemplarmente na sua preocupação pelos necessitados do seu tempo. Ela representa um processo que pertence à essência da Igreja. Jesus reúne o povo de Deus e anuncia a Boa Nova precisamente dirigindo-se aos pobres. Onde e como estamos em contacto próximo com a vida de outras pessoas?

Hoje em dia, perguntamos-nos como deve ser a forma de acompanhamento pastoral no futuro. Creio que testemunhas como Bonifácio e Isabel nos dão hoje uma recomendação: criem um ministério pastoral no pulso e em contacto com as emoções profundas do coração das pessoas com quem se encontrarem. Não sejam acrílicos, mas activem a mente e o coração. Não tirem conclusões precipitadas, mas ponham em diálogo o que descobrirem com a Palavra de Deus e com o caminho da Igreja. Procurai compreender juntos desta forma: Onde se revela um traço de Deus nas 4 emoções do coração, nas experiências profundas da alma e nos momentos por vezes surpreendentes e imprevistos da história?

Qualquer pessoa que deseje ser activa no acompanhamento pastoral, seja como sacerdote, diácono, a tempo inteiro ou voluntário, deve estar em contacto com as emoções da sua própria alma. O Evangelho de hoje dá-nos uma indicação impressionante disso mesmo. Há o filho que deixa o pai dar-lhe a sua herança e procura o seu caminho no mundo. É um caminho guiado pela curiosidade e interesse em novas experiências. É um caminho que, finalmente, o distancia de si próprio. Parece escapar à realidade do que há de dinâmico nele e esconde-a com todo o tipo de acções. Só quando ele pode dar um nome à fome, à fome de seu corpo e à fome de sua alma, é que surge novamente para ele uma perspectiva.

Nestes anos, e novamente nestes meses, somos abalados pelo que aconteceu, em que os sacerdotes não estiveram em contacto com a dinâmica essencial da sua própria alma, em que ocultaram ou mesmo dissociaram dimensões essenciais da sua existência. Estamos chocados com a forma como isto moldou as suas acções, de modo que as almas dos outros, especialmente as dos menores, mas também as dos outros responsáveis pela sua protecção, foram feridas de tal forma que foram causados danos para toda a vida.

Não se trata aqui de qualquer má conduta no decurso da longa História da Igreja. O problema dos nossos dias tem a ver com o cerne da missão da Igreja: é sua tarefa ajudar as pessoas a experimentar a amplitude e a profundidade de suas vidas. Estamos abalados com o facto de, em muitos casos, ter acontecido exactamente o contrário.

Temos de enfrentar isto. Há muito para reorganizar e regular aqui, e nós, como líderes da Igreja, sentimos que este é um desafio que não podemos enfrentar facilmente. Muitas iniciativas foram lançadas e muito foi dito

sobre elas nas últimas semanas. Como é que encontramos hoje uma coexistência credível como cristãos, como é que encontramos hoje uma forma credível de sucessão? Esta é uma das grandes obras de construção da Igreja de hoje.

O chamamento à sucessão leva Jesus à comunidade dos seus discípulos. Partilham as suas experiências, as suas preocupações e as suas necessidades diárias. Bonifácio também fez parte de uma rede de companheiros, Willibald e Willibrod, Eadburg e Lioba. Como sacerdote, como Bispo, sou muito grato por participar nestas formas de vida comunitária: com os sacerdotes da minha comunidade sacerdotal, com famílias amigas, com mulheres e homens que vivem o seu caminho de vida consagrada. Sem estas relações, eu não poderia continuar o meu caminho desta maneira. A convivência credível: Nos últimos anos, como Bispo Auxiliar, pude acompanhar algumas comunidades religiosas nos seus necessários processos de transformação e, ao mesmo tempo, testemunhei o início de novas redes.

De modo algum, uma comunidade vinculante é a única forma de cristianismo adequado. Nem Jesus parece ter exigido uma fórmula estreita e obrigatória a todos os que queriam segui-Lo. "Crescer juntos" - o lema do desenvolvimento da Igreja na Diocese de Fulda desafia-nos a descobrir as diferentes formas deste "crescer juntos", para que o crescimento seja possível.

Juntamente com muitos de vocês, pude fazer uma peregrinação pelo caminho de Bonifácio durante os últimos dois dias. Muitos dos que entraram em contacto com esta estrada assinaram um pergaminho. Está aqui em frente ao altar, foi colocado debaixo do códice histórico. Há uma mensagem nele. A história que Deus escreveu com as testemunhas dos Evangelhos, a história que Deus escreveu com Bonifácio, a história que este códice conta, esta história de Deus continua conosco. Deus quer escrever história conosco, com a nossa escrita por vezes torcida. E quando o códice voltar novamente para o cofre com ar condicionado, já nós saberemos que o Seu Evangelho não é guardado num cofre, mas sim explicitado nas histórias de nossas vidas diárias.

E, no entanto, enfrentaremos sempre limites, os anos vindouros serão também marcados por experiências e decisões dolorosas. O futuro será também marcado pela despedida dos entes queridos. Haverá alguma desilusão. Mas que estas experiências, como no tempo dos Actos dos Apóstolos, nos conduzam também mais profundamente ao fundamento que o próprio Jesus Cristo estabeleceu.

Também para nós, como Igreja de Fulda, as palavras que o irmão Roger, fundador de Taizé, disse uma vez aos seus irmãos quando, depois do espírito de optimismo do Concílio, depressa se tornou claro que muitas esperanças não se concretizaram. Ele escreveu:

“Então, quem somos nós? Uma pequena comunidade, às vezes muito agitada, mas que se eleva sempre de novo porque é levada por uma presença extraordinária. Quem somos nós? A nossa situação actual pode ser resumida numa frase: Somos um acumulação de fraquezas pessoais, mas ao mesmo tempo, uma comunidade visitada por alguém maior que nós próprios”. (Irmão Roger, A força dos pacificadores, 1972, p. 54)

Amén

Original: alemão. Tradução: Lena Castro Valente, Lisboa, Portugal